



EBITDA AJUSTADO ALCANÇA R\$1,3 BILHÃO EM LINHA COM O PLANO DE NEGÓCIOS

Fluxo de Caixa Livre passa a ser positivo e confirma sólido desempenho

São Paulo, 09 de junho de 2015 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em quatro Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes à safra 2014/15.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 9/6/2015: **R\$4,81**

Nº. de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$ 1,1 bilhão**

Teleconferência em Português

10 de junho de 2015

11h00 (Brasília - BRT)

10h00 (NY - EDT)

15h00 (Londres - BST)

Telefone: (11) 3193-1001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Senha: 4201540#

Teleconferência em Inglês

10 de junho de 2015

12h00 (Brasília - BRT)

11h00 (NY- EDT)

16h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Senha: 10063320

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ Fluxo de Caixa Livre (FCL) de R\$16 milhões supera a meta de FCL neutro;
- ✓ EBITDA ajustado anual atingiu R\$1,3 bilhão, um crescimento de 16,3%;
- ✓ EBITDA ajustado trimestral atingiu R\$509 milhões, com margem de 34,9%;
- ✓ Redução de R\$291 milhões da parcela de curto prazo do endividamento, que passou de 36% para 26% do total da dívida;
- ✓ Crescimento de 16,7% na receita de energia, que atingiu R\$284 milhões;
- ✓ Aumento da eficiência operacional na cogeração com crescimento de 25,8% na produção de energia para venda;
- ✓ Moagem de 28,3 milhões de toneladas na safra 14/15 com aumento de 3,1% no ATR cana que atingiu 128,7 kg/ton;
- ✓ Entrada do IFC no quadro de acionistas da Biosev, com aporte de R\$128 milhões e participação de 5,8% no capital total.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em quatro Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Biosev avançou de forma importante no seu projeto empresarial no ano-safra 2014-2015. Conforme já divulgado ao mercado, as nossas prioridades se voltaram nesse período para o aumento da produtividade e da eficiência operacional, a serem gerados a partir de um conjunto de ativos estabelecidos e competitivos, alavancados por uma inteligência de mercado diferenciada, em um contexto de disciplina financeira e de investimentos.

Nesse sentido, destacamos a implantação da nova estrutura organizacional da Biosev por meio da constituição de quatro Polos Agroindustriais, com gestão descentralizada e focada no aumento dos resultados operacionais, que passaram a ser acompanhados e analisados com a granularidade requerida. A maximização da utilização dos nossos ativos visando aumento da competitividade é foco da gestão e está baseada no aumento da produtividade dos nossos quatro conjuntos de ativos: o Biológico, os de Corte, Colheita, e Transporte (CCT), os ativos de Açúcar e Etanol e os de Cogeração. A inteligência comercial da Biosev, apoiada em uma plataforma de informações de mercado de alcance global, permitiu que, mesmo em um cenário de redução dos preços de açúcar nos mercados internacionais, pudéssemos auferir melhores preços do que na safra passada. A estratégia de comercialização de produtos de maior valor agregado também contribuiu para esse desempenho. A evolução da performance operacional é evidenciada pelo aumento de 16,3% no EBITDA, que atingiu R\$1,3 Bilhão e é recorde histórico para a Companhia.

No campo financeiro, a prioridade continua sendo o alongamento do perfil do endividamento e a redução da alavancagem financeira. Nesse contexto, a nossa disciplina permitiu que a razão entre a dívida líquida ajustada e o EBITDA ajustado se mantivesse em níveis praticamente estáveis, o que combinado a novas linhas sindicalizadas de financiamento às exportações com maiores prazos, permitiu que o endividamento de curto prazo fosse reduzido em 10 pontos percentuais, passando para 26% do total do endividamento. Cabe destacar ainda as iniciativas para otimização das necessidades de capital de giro, como a gestão mais eficiente dos estoques de materiais e suprimentos, além da adequação dos prazos de pagamentos a fornecedores.

A Biosev foi mais seletiva em seus investimentos em expansão no ano-safra, coerente com o fato de que a Companhia concluiu um ciclo importante de investimentos ao longo dos últimos anos. Os investimentos relacionados às operações permaneceram praticamente estáveis e a prioridade atual é para os investimentos em Plantio, Tratos e Manutenção.

Como resultado dessas iniciativas, a Biosev gerou um fluxo de caixa livre positivo e igual a R\$16 milhões, o que representa uma melhoria substancial em relação ao resultado do ano passado. Acreditamos, portanto, que estamos na direção correta. Nesse sentido, é importante destacar a entrada do IFC no capital da Biosev, o que sinaliza a confiança desse investidor estratégico no nosso Plano de Negócios e na qualidade da gestão da Companhia.

O setor de açúcar e etanol é cíclico por natureza, com períodos de alta e baixa rentabilidade alternando-se ao longo dos anos. Os preços do açúcar em especial, são determinados globalmente, a partir do balanço entre oferta e demanda para o produto. Nesse contexto, acreditamos que a demanda deverá superar a oferta a



partir da safra 15/16 (hemisfério norte) iniciando um processo de redução dos estoques globais, com uma potencial melhoria nos preços do açúcar.

Em relação ao etanol, o ambiente de negócios melhorou no começo de 2015. As medidas implementadas no começo do ano, como a reintrodução da CIDE sobre a gasolina, o aumento do teor de etanol anidro na gasolina e a redução da alíquota de ICMS em Minas Gerais, criaram um ambiente mais favorável para a indústria sucroalcooleira e estabeleceram condições para um aumento de demanda e melhoria da rentabilidade. Não obstante isso, entendemos que a participação do etanol na matriz energética do Brasil abrange os aspectos ligados ao desenvolvimento econômico, ambiental e social do país e, portanto, dada a sua relevância estratégica, faz-se necessária a adoção de uma política de longo prazo condizente com esta realidade de forma a garantir maior transparência e previsibilidade de preços para as empresas e investidores do setor.

Finalizando, estamos confiantes nos resultados a serem conseguidos nessa safra que se inicia. Permanecemos concentrados em executar o nosso Plano de Negócios e acompanhar os nossos resultados de forma disciplinada, com o compromisso de criar valor para todos os nossos acionistas.

Gostaria de aproveitar e agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Acionistas e Instituições do ambiente empresarial que colaboraram com a Biosev ao longo desse último ano e que estão engajados com o nosso projeto empresarial.

Rui Chammas

Diretor-Presidente



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	14/15	13/14	%
Utilização da Capacidade	77,8%	79,2%	-1,4 p.p.
Moagem (mil tons)	28.315	30.009	-5,6%
Própria	17.248	17.623	-2,1%
Terceiros	11.067	12.386	-10,7%
TCH (ton/ha)*	66,6	71,0	-6,2%
ATR Cana (Kg/ton)	128,7	124,9	3,1%
Mecanização (%)*			
Colheita	94,9%	94,7%	0,2 p.p.
Plantio	94,0%	86,5%	7,5 p.p.
RTC (%)**	92,4%	92,1%	0,3 p.p.

* Considera somente cana própria.

** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

1.1 Eficiência Operacional

O volume de moagem da Biosev totalizou 28,3 milhões de toneladas na safra 14/15 e a taxa de utilização da capacidade manteve-se em 77,8%, 1,4 p.p. inferior à safra anterior. A redução de 5,6% no volume de cana processada foi ocasionada principalmente pela seca histórica ocorrida nos estados de São Paulo e Minas Gerais, o que provocou a redução de produtividade dos canaviais nos Polos Agroindustriais de Ribeirão Preto (RP) e Leme-Lagoa da Prata (LL).

Vale destacar que a moagem proveniente dos canaviais sob gestão da Biosev apresentou uma redução de apenas 2,1% em relação à safra anterior, em que pese a seca histórica. Já em relação à cana de terceiros, observamos uma diminuição de 10,7%, principalmente em função da redução no fornecimento de 980 mil toneladas de cana de terceiros, decorrente da venda do ativo biológico da Usina São Carlos, ocorrida em março de 2013.

O Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (MS) apresentou crescimento de 13,4% no volume de moagem, que atingiu 7,8 milhões de toneladas. Esse desempenho foi impulsionado pela recuperação da produtividade no canavial, que havia sido afetada pela geada ocorrida em julho de 2013, e por melhorias implementadas ao longo da safra na gestão do ativo biológico.

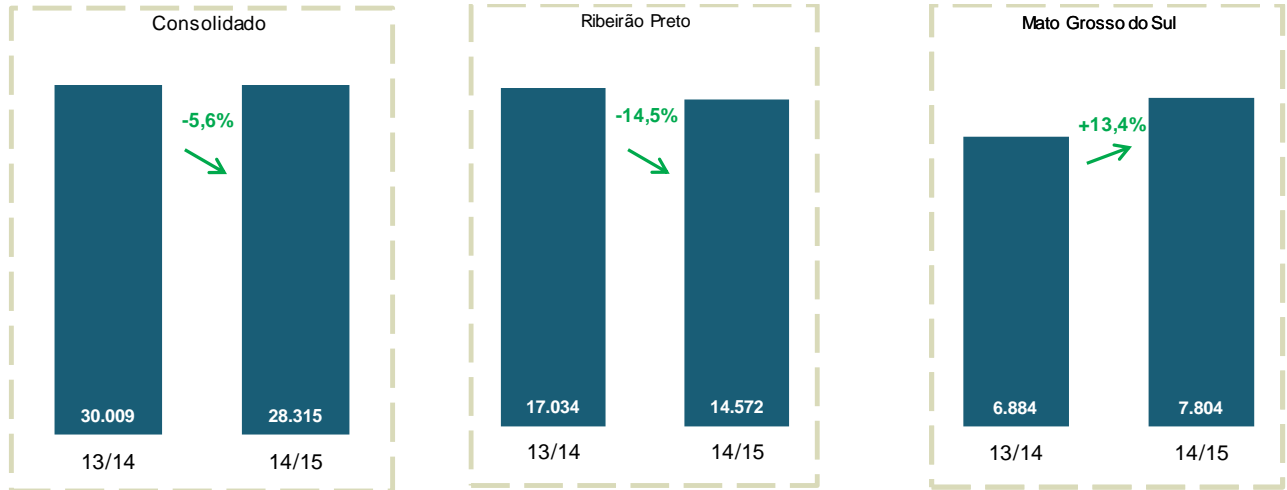
Em relação ao Polo Agroindustrial do Nordeste (NE), vale mencionar que a moagem alcançou 2,8 milhões de toneladas com taxa de utilização igual a 94,7%, o melhor desempenho das últimas três safras.

Conforme já mencionado, o Polo RP teve sua produtividade impactada pela seca ocorrida no estado de São Paulo e processou 14,6 milhões de toneladas de cana, uma redução de 14,5% em relação à safra 13/14.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

Evolução da moagem (em mil toneladas)



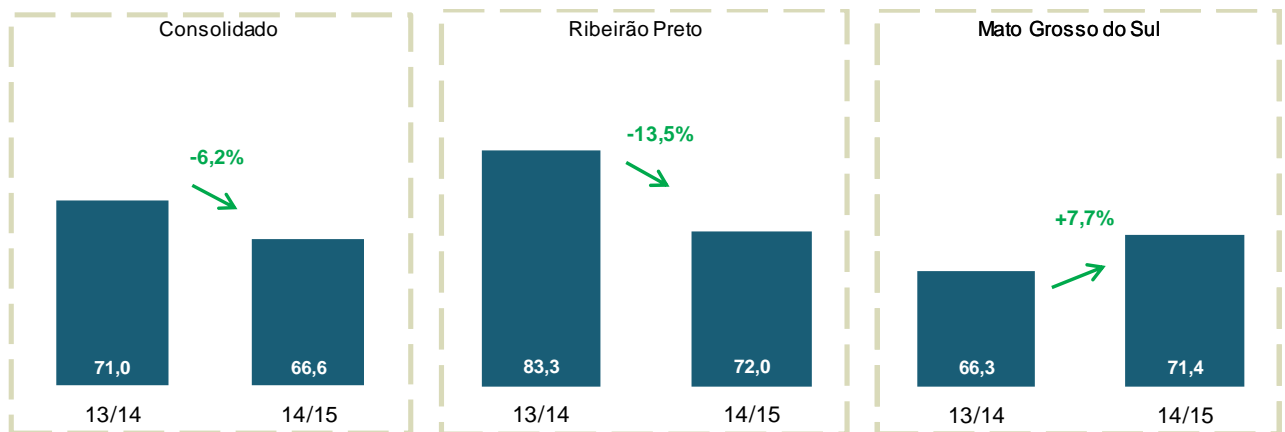
1.2 Produtividade

1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 66,6 ton/ha na safra 14/15, uma redução de 6,2% na comparação com a safra 13/14. Essa diminuição foi ocasionada pela seca observada nos estados de São Paulo e Minas Gerais, conforme já comentado.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS.

Evolução do TCH (ton/ha)





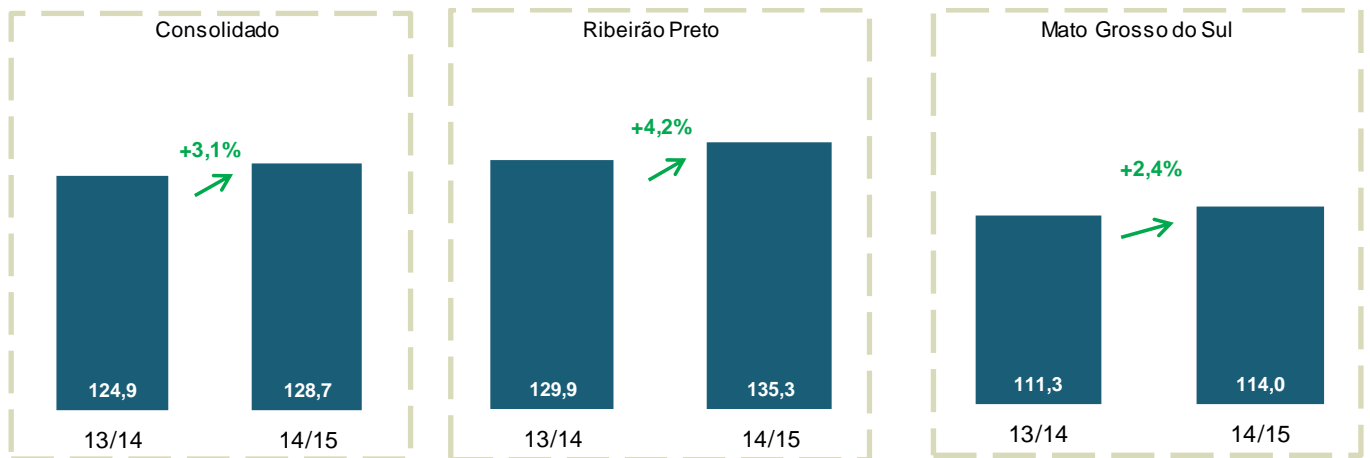
1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 128,7 kg/ton na safra 14/15, um aumento de 3,1% em relação à safra 13/14. A evolução deste indicador foi observada em todos os Polos, com destaque para o Polo RP, onde o ATR Cana foi de 135,3 kg/ton. O aumento do ATR foi ocasionado pelo clima mais seco e por melhorias na gestão do canavial implementadas ao longo do ano safra.

Vale ressaltar que o ATR cana do Polo MS ainda sofreu na safra 14/15 os efeitos negativos da geada ocorrida em julho de 2013.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)



1.2.3 Mecanização

O índice de mecanização da colheita de cana própria atingiu 94,9% na safra 14/15, em linha com a safra anterior, como resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos visando o aumento da tecnologia na colheita.

Em relação à mecanização do plantio, a Biosev tem realizado investimentos de forma consistente visando aumentar o rendimento e a eficiência das colhedoras. Como resultado deste processo, o índice de mecanização do plantio passou de 86,5% na safra 13/14 para 94,0% na safra 14/15.



1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	14/15	13/14	%
Mix Açúcar (%)	49,8%	51,1%	-1,3 p.p.
Mix Anidro (%)	28,2%	43,5%	-15,3 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	3.653	3.767	-3,0%
Açúcar (mil tons)	1.623	1.723	-5,8%
Etanol (mil m ³)	1.152	1.150	0,2%
Cogeração para venda (GWh)	896	712	25,8%

*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto foi de 3,65 milhões de toneladas na safra 14/15, uma redução de 3,0% em relação à safra anterior. Essa redução é decorrente principalmente da queda de 6,2% no TCH, e foi parcialmente compensada pelo aumento de 3,1% no ATR e, em menor escala, pelo aumento da eficiência no processo industrial medido pelo RTC em 0,3 p.p.

Vale observar que o mix da safra foi mais voltado para o etanol, com 50,2% do total da produção, contra 48,9% na safra anterior, e que o mix de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido), foi de 28,2% na safra 14/15, uma diminuição de 15,3 p.p. em relação à safra anterior. Essa redução ocorreu por conta do maior direcionamento de vapor (necessário para a conversão do etanol hidratado em anidro) para as unidades de cogeração.



1.3.2 Cogeração

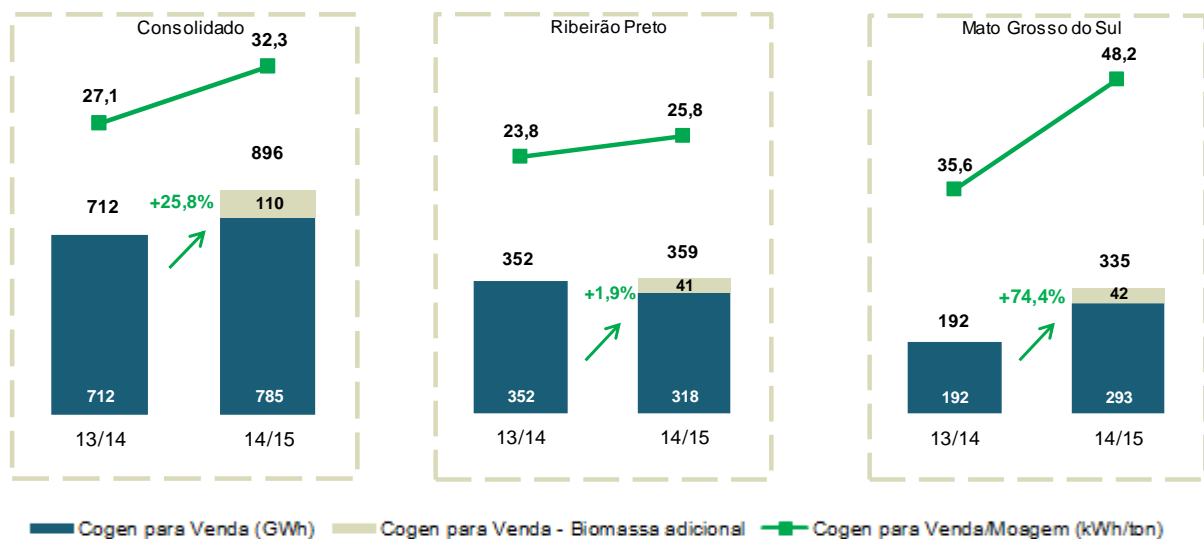
A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda aumentou 25,8% na safra 14/15, atingindo um volume de 896 GWh. Essa performance decorre da melhoria de produtividade das unidades de cogeração da companhia, que é resultado: (i) dos investimentos realizados nos últimos anos, (ii) das melhorias na gestão operacional dos ativos e (iii) da geração de energia proveniente da queima de biomassa externa.

A produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹, aumentou 19,1%, passando de 27,1 kWh/ton para 32,3 kWh/ton, com destaque para os Polos de MS e LL, que registraram produtividades de 48,2 kWh e 38,2 kWh respectivamente.

Do volume total cogerao para venda na safra, 12,3% foram provenientes da queima de biomassa externa às nossas operações.

Cogeração para venda



¹ Esse Indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa adicional.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$4,5 bilhões na safra 14/15, um aumento de 5,8% em relação ao valor registrado na safra anterior. Esse desempenho decorre principalmente dos maiores preços de açúcar, etanol e energia, além do aumento do volume vendido de outros produtos.

No 4T15, a receita líquida totalizou R\$1,5 bilhão, um montante 71,2% superior ao valor registrado no mesmo período do ano anterior. Esse crescimento confirma a bem sucedida estratégia comercial da Biosev, em especial no que tange à fixação de preços de açúcar (*hedge*) e aos maiores volumes vendidos de açúcar, etanol e de outros produtos.

Vale lembrar que, conforme já divulgado ao mercado, a Biosev implementou estratégia de carregamento de estoques ao longo da safra, para realização no 4T15, com o objetivo de maximizar sua rentabilidade operacional.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

Receita Líquida (R\$ mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Açúcar	509.525	332.569	53,2%	2.060.328	2.217.092	-7,1%
Mercado Interno	157.692	110.331	42,9%	516.642	439.733	17,5%
Mercado Externo	351.833	222.238	58,3%	1.543.686	1.777.359	-13,1%
Etanol	677.729	464.259	46,0%	1.693.883	1.669.066	1,5%
Mercado Interno	595.577	405.509	46,9%	1.393.013	1.151.197	21,0%
Mercado Externo	82.152	58.750	39,8%	300.870	517.869	-41,9%
Energia	38.666	52.325	-26,1%	284.106	243.351	16,7%
Outros Produtos	233.376	3.325	-	474.864	138.014	244,1%
Total	1.459.296	852.478	71,2%	4.513.181	4.267.523	5,8%

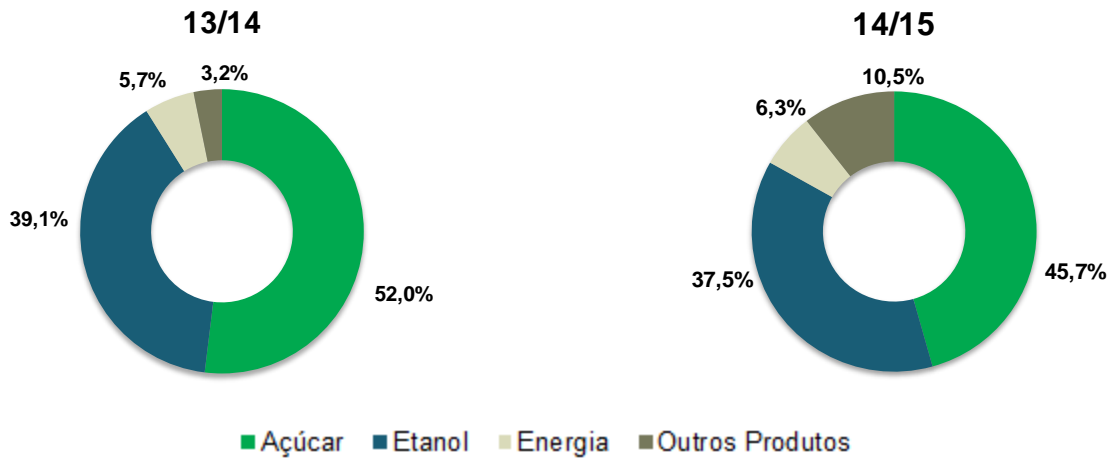
A seguir, apresentamos a posição de estoques ao final do exercício em comparação com o 9M15 e com a safra 13/14, destacando a realização dos estoques no 4T15:

Estoques	14/15	9M15	%	14/15	13/14	%
Açúcar (mil tons)	76	367	-79,3%	76	70	9,1%
Etanol (mil m ³)	85	473	-82,1%	85	95	-11,1%



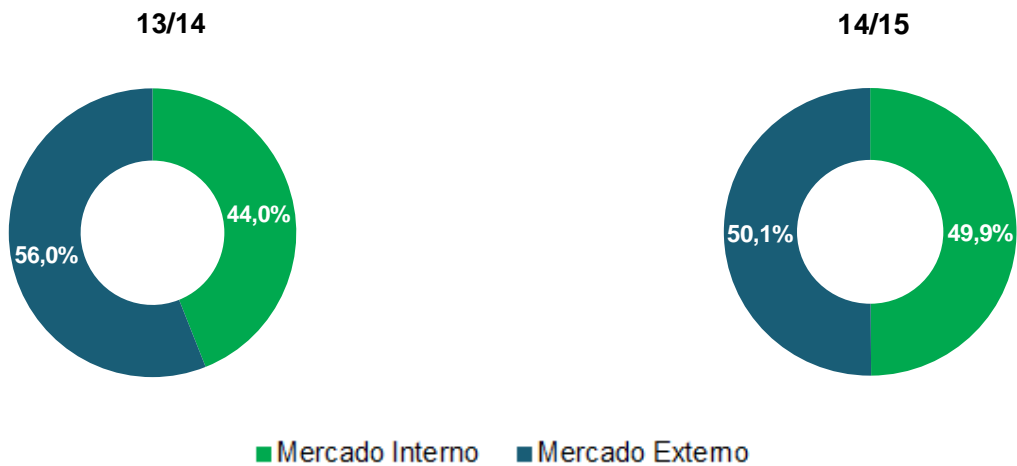
A abertura da receita líquida por produto entre períodos é mostrada abaixo:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado:

Receita Líquida por Mercado (%)





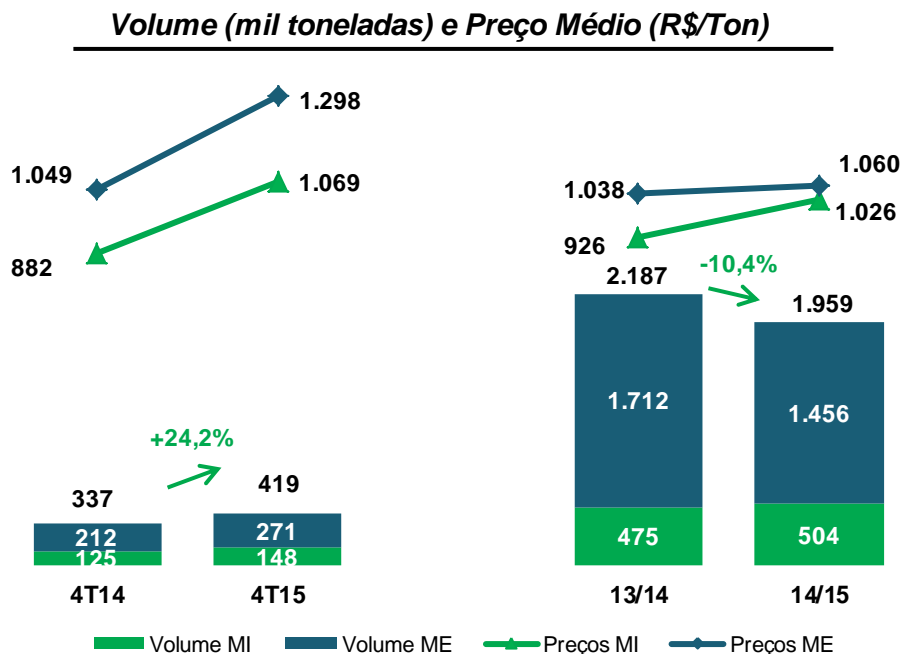
2.1.1 Açúcar

Na safra 14/15, a receita líquida foi de R\$2,1 bilhões, uma redução de 7,1% na comparação com a safra 13/14. Essa redução ocorreu essencialmente pela diminuição dos volumes vendidos em 10,4%, como resultado da diminuição da moagem e da realização de um mix mais voltado para o etanol. A redução no volume foi parcialmente compensada pelo aumento de 10,8% dos preços no mercado interno, decorrente da maior participação dos açúcares refinado e líquido no mix de vendas. Não obstante a queda do preço do açúcar no mercado internacional, a Biosev apresentou preços ligeiramente superiores aos da safra passada, o que é resultado da sua eficiente política de fixação de preços (*hedge*).

No 4T15, a receita líquida do açúcar foi de R\$510 milhões, um crescimento de 53,2% em relação ao 4T14. Esse aumento reflete principalmente:

- i) Crescimento dos volumes em 24,2%, principalmente em função da estratégia de carregamento de estoques da companhia com realização das vendas no 4T15;
- ii) Preços médios 23,3% superiores ao 4T14, devido à estratégia bem sucedida de fixação de preços (*hedge*), bem como a maior participação dos açúcares refinado e líquido no mix de vendas.

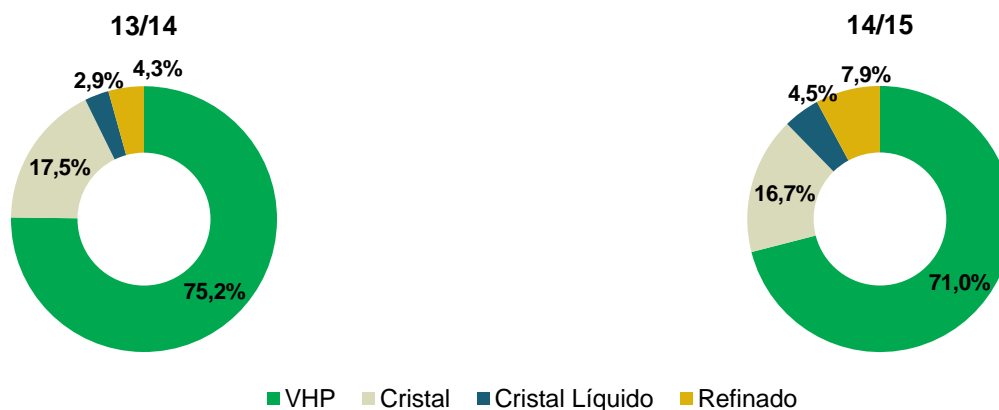
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços do açúcar:





O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, com destaque para o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, que passou de 7,2% para 12,4% do total da receita:

Receita por tipo de açúcar (%)



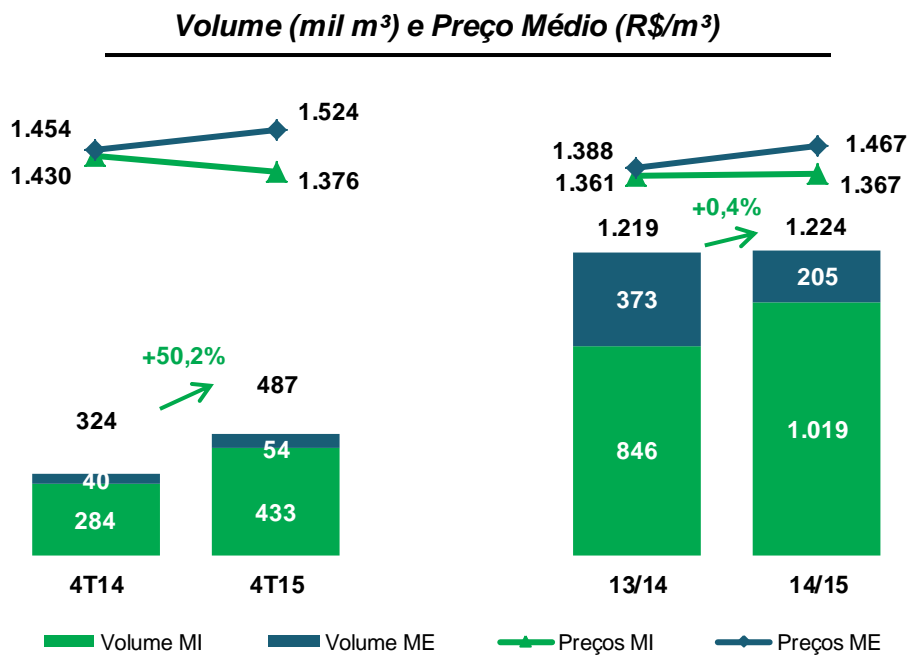


2.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol atingiu R\$1,7 bilhão na safra 14/15, um aumento de 1,5% em relação à safra 13/14. Essa performance reflete volumes e preços ligeiramente superiores em relação à safra passada. Outro aspecto importante a ser comentado é a redução do mix de etanol anidro em virtude do maior direcionamento de vapor para as unidades de cogeração, em função da maior rentabilidade com a venda de energia. Esse fator impactou negativamente os preços médios observados nessa safra. Não obstante isso, vale a pena ressaltar que os preços praticados tanto para etanol anidro quanto para hidratado foram maiores na comparação entre as safras.

No 4T15, a receita líquida de etanol foi de R\$678 milhões, um crescimento de 46,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é decorrente de maiores volumes vendidos, principalmente em função da realização dos estoques de etanol no mercado, o que foi parcialmente compensado por menores preços médios em função da menor participação do etanol anidro no mix de vendas.

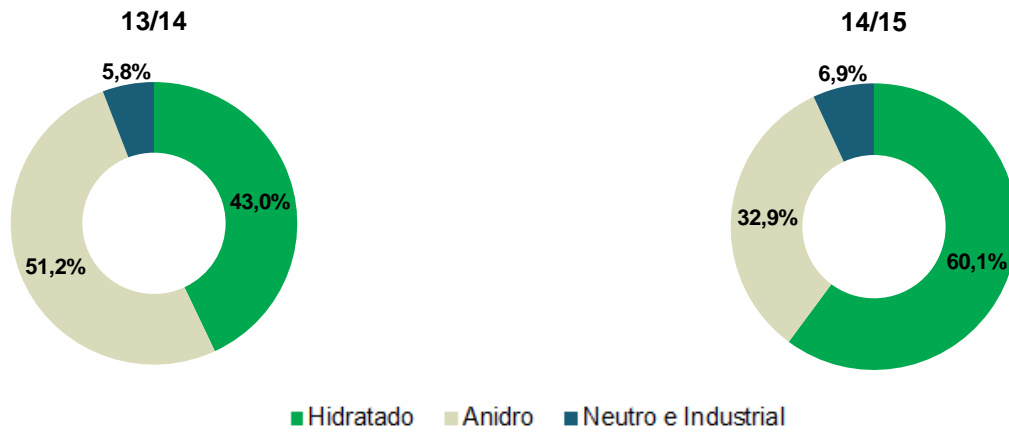
Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços do etanol. Os preços do mercado interno estão impactados principalmente pela redução do mix anidro em relação ao ano anterior, conforme comentado acima:





No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, onde destacamos o aumento da participação do etanol hidratado, que passou de 43,0% para 60,1%:

Receita por tipo de etanol (%)



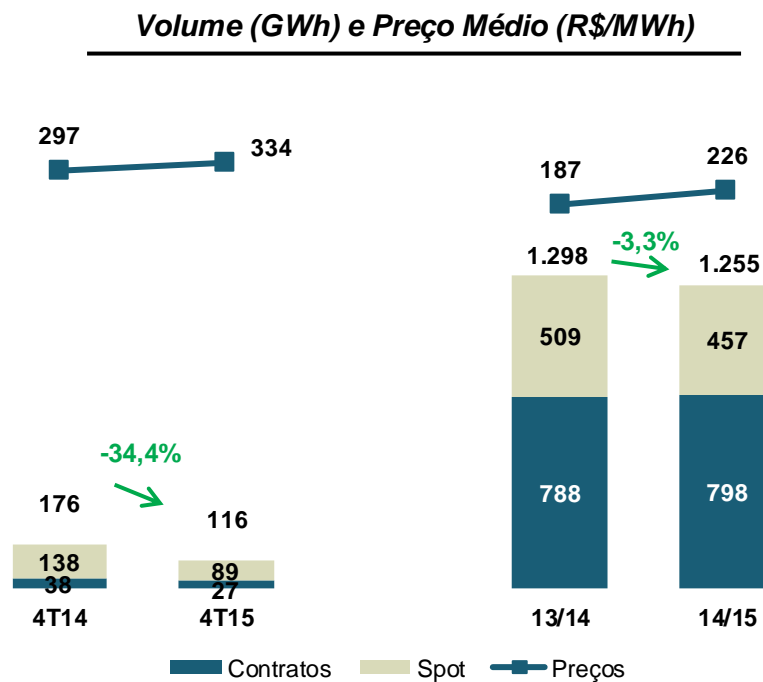


2.1.3 Energia

A receita de energia alcançou R\$284 milhões na safra 14/15, um acréscimo de 16,7% em relação à safra anterior. Esse desempenho reflete preços 20,7% superiores e foi parcialmente impactado pela redução de 3,3% nos volumes vendidos. O aumento dos preços reflete o maior preço médio da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) nessa safra em comparação com a safra anterior, em que pese a redução da participação das vendas no mercado *spot*, que totalizou 36,4% das vendas no período acumulado frente aos 39,3% comercializados na safra anterior.

A receita líquida com a venda de energia no 4T15 foi de R\$39 milhões, uma redução de 26,1% em relação ao 4T14. Essa redução foi ocasionada por uma diminuição do volume vendido em 34,4%, parcialmente compensada por um aumento de 12,6% nos preços.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços de energia:





2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melaço em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de produtos para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

Na safra 14/15, a receita com outros produtos foi de R\$475 milhões, sendo que a maior parte desse montante está relacionada à performance de contratos de exportação. O principal fator que influenciou este aumento foi a necessidade de compensação dos volumes a serem exportados devido à (i) diminuição da produção de açúcar em função de menor moagem, (ii) mix de produção voltado para o etanol e (iii) redução dos preços do açúcar no mercado internacional.



2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Na safra 14/15, o CPV total foi de R\$3,6 bilhões, apresentando uma redução de 6,6% sobre a safra anterior. Esse resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- (i) Redução de 5,6% no volume de vendas em ATR produto;
- (ii) Impacto positivo de R\$771 milhões no valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda, principalmente em função da valorização do Dólar em relação ao Real, dado que o Ativo Biológico é majoritariamente denominado em Dólar. A partir do primeiro trimestre da safra 14/15, a Biosev passou a contabilizar a totalidade da variação do valor justo do ativo biológico como CPV, visando adequação às práticas do mercado. Os saldos passados foram ajustados de acordo com a nova metodologia, com intuito de manter a comparabilidade.

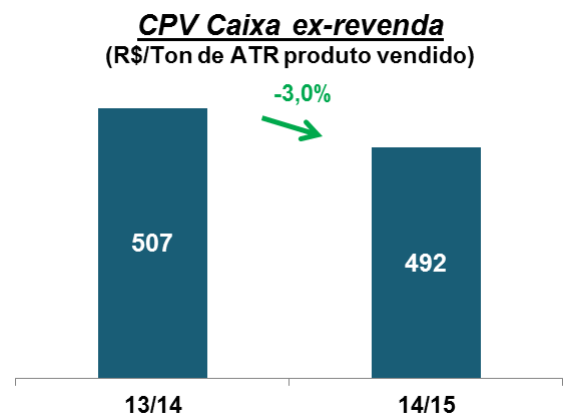
Esses efeitos foram parcialmente compensados por:

- (iii) Aumento da conta depreciações e amortizações no montante de R\$395 milhões, principalmente em função do maior diferimento de custos do Polo MS para a safra 14/15 causado pela redução de dias de moagem na safra 13/14 (geada);
- (iv) Aumento de R\$198 milhões com custos com mercadoria de revenda, principalmente em função do aumento de contratos de performance.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$1,8 bilhão, um montante 4,1% abaixo do apresentado na safra anterior, em função da redução do volume de vendas e do maior diferimento de custos associado a menos dias de safra em 14/15 quando comparado à safra 13/14.

Ainda na comparação entre safras, observamos uma redução de 3,0% no CPV caixa ex-revenda expresso em Reais por tonelada de ATR produto vendido, que passou de R\$507/ton para R\$492/ton. Esse resultado foi positivamente impactado pela hibernação da usina Jardest, que proporcionou uma economia de cerca de R\$22 milhões nos custos industriais.

No 4T15, o CPV foi de R\$1,3 bilhão, um montante 23,8% acima do 4T14 em função principalmente do maior volume de vendas. Vale ressaltar a redução de 6,9% no CPV unitário caixa ex-revenda na comparação trimestral, que passou de R\$507/ton para R\$ 472/ton.





As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total, CPV caixa e custos unitários.

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
CPV Total	(1.259.426)	(1.017.184)	23,8%	(3.578.473)	(3.832.515)	-6,6%
Itens não-caixa	(362.891)	(516.955)	-29,8%	(829.979)	(1.206.103)	-31,2%
Depreciações e Amortizações	(351.506)	(190.886)	84,1%	(1.009.986)	(614.950)	64,2%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(11.385)	(326.069)	-96,5%	180.007	(591.153)	-
CPV Caixa	(896.535)	(500.229)	79,2%	(2.748.494)	(2.626.412)	4,6%
Pessoal	(122.929)	(95.701)	28,5%	(476.001)	(458.486)	3,8%
Matéria prima	(403.479)	(226.313)	78,3%	(1.222.351)	(1.256.032)	-2,7%
Insumos industriais e serviços	(19.258)	(26.401)	-27,1%	(83.974)	(143.667)	-41,5%
Mercadoria de revenda	(350.869)	(151.814)	131,1%	(966.168)	(768.227)	25,8%
CPV Caixa ex-revenda	(545.666)	(348.415)	56,6%	(1.782.326)	(1.858.185)	-4,1%
ATR Produto vendido (mil tons)	1.262	906	39,3%	4.130	4.375	-5,6%
CPV Caixa (R\$/Ton de ATR Produto)	(710)	(552)	28,7%	(666)	(600)	10,9%

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Custos Agrícolas	(467.350)	(295.822)	58,0%	(1.523.034)	(1.568.342)	-2,9%
CCT (cana própria + terceiros)	(169.840)	(123.511)	37,5%	(538.716)	(616.424)	-12,6%
Arrendamentos e parcerias	(81.201)	(55.694)	45,8%	(308.383)	(262.689)	17,4%
Compra de cana de terceiros	(216.308)	(116.617)	85,5%	(675.936)	(689.229)	-1,9%
Custos Industriais	(72.781)	(49.571)	46,8%	(239.108)	(268.202)	-10,8%
Outros	(5.535)	(3.021)	83,2%	(20.184)	(21.640)	-6,7%
CPV Caixa ex-revenda	(545.666)	(348.415)	56,6%	(1.782.326)	(1.858.185)	-4,1%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)*	1.156	687	68,3%	3.626	3.665	-1,1%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(472)	(507)	-6,9%	(492)	(507)	-3,0%

*Toneladas de ATR Produto, não considera revenda de produtos acabados.

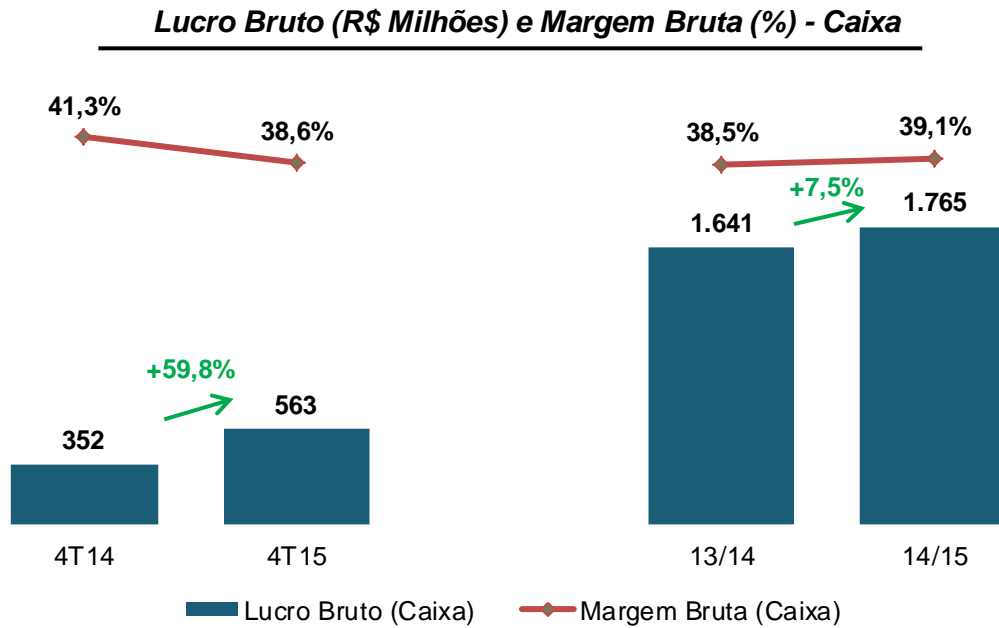


2.3 Lucro Bruto

Na safra 14/15, o Lucro Bruto caixa (excluindo-se as depreciações, amortizações e variações no valor justo do ativo biológico) totalizou R\$1,8 bilhão, com uma margem bruta de 39,1%. Esse resultado representou um aumento de 7,5% em relação à safra anterior e reflete principalmente os maiores preços médios observados no período.

No 4T15, o Lucro Bruto caixa foi de R\$563 milhões, um aumento de 59,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente os maiores volumes realizados no trimestre. A margem bruta entre trimestres caiu de 41,3% para 38,6% em função principalmente do aumento das operações de revenda no 4T15.

Abaixo, a variação do Lucro Bruto caixa e a margem Bruta caixa, entre os períodos:





2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

Na safra 14/15, as DVGA's caixa totalizaram R\$511 milhões, uma redução de 2,7% em relação à safra anterior. Os principais fatores que contribuíram para esta variação foram:

- (i) A diminuição de R\$43 milhões nas despesas com vendas, reflexo principalmente dos menores volumes exportados de açúcar e etanol;
- (ii) O aumento de 22,1% nas despesas com pessoal, que representou R\$33 milhões devido principalmente à reestruturação organizacional da companhia, com a realocação de colaboradores da área de originação de cana e controle agrícola para a área comercial (DVGA) e, adicionalmente, pelos reajustes salariais associados a acordos coletivos.

Quando expressas como percentual da receita líquida, as DVGA's passaram de 12,3% para 11,3% na safra 14/15.

No 4T15, as DVGA's totalizaram R\$121 milhões, um aumento de 28,0% com relação ao mesmo período do ano anterior. A maior concentração das vendas no último trimestre do ano, em virtude da estratégia de carregamento de estoques, combinada com os aspectos discutidos no item (ii) acima descrito foram os maiores responsáveis por este aumento.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Vendas	(41.360)	(26.831)	54,2%	(167.374)	(210.743)	-20,6%
Fretes	(36.391)	(20.129)	80,8%	(140.406)	(166.948)	-15,9%
Embarque	(1.642)	(3.068)	-46,5%	(13.958)	(29.578)	-52,8%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.327)	(3.634)	-8,4%	(13.010)	(14.217)	-8,5%
Gerais e Administrativas	(79.374)	(67.488)	17,6%	(343.849)	(314.422)	9,4%
Pessoal	(49.343)	(35.237)	40,0%	(182.754)	(149.653)	22,1%
Serviços	(23.928)	(26.684)	-10,3%	(130.844)	(136.493)	-4,1%
Outras	(6.103)	(5.567)	9,6%	(30.251)	(28.276)	7,0%
DVGA's Caixa	(120.734)	(94.319)	28,0%	(511.223)	(525.165)	-2,7%

As despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$34 milhões no acumulado da safra, em linha com o mesmo período do ano anterior.



2.5 EBITDA

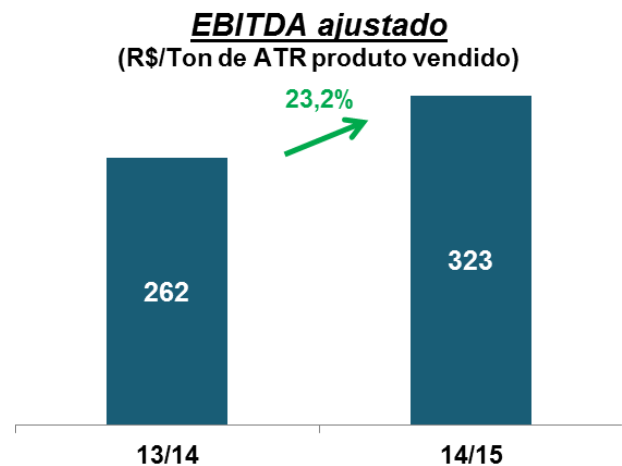
O EBITDA ajustado⁽²⁾⁽³⁾ da Biosev totalizou R\$1,3 bilhão na safra 14/15, representando um crescimento de R\$188 milhões, em relação à safra anterior, o que constitui um recorde histórico. Esse crescimento de 16,3% no EBITDA reflete o melhor desempenho operacional da Biosev e é também resultado das melhorias de gestão implementadas ao longo do ano safra.

A margem EBITDA ajustada apresentou crescimento de 2,7 p.p., passando de 26,9% para 29,6%. O EBITDA ajustado expresso em Reais por tonelada de ATR produto vendido apresentou um acréscimo de 23,2%, passando de R\$262/ton para R\$323/ton.

Além dos fatores já comentados anteriormente, vale destacar o impacto positivo de R\$77 milhões na linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais, principalmente relacionado com o reconhecimento de indenizações contratuais e de R\$8 milhões com itens não recorrentes relacionados com despesas tributárias (REFIS).

O EBITDA ajustado do 4T15 foi de R\$509 milhões, um aumento de 88,9% em relação ao 4T14 e representou também um recorde histórico. A margem EBITDA ajustada foi de 34,9%, um aumento de 3,3 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior. Este resultado foi impulsionado pela realização dos estoques carregados ao longo do ano.

A seguir apresentamos a composição EBITDA ajustado bem como a sua conciliação. Os valores unitários foram calculados sobre o total vendido em ATR produto:



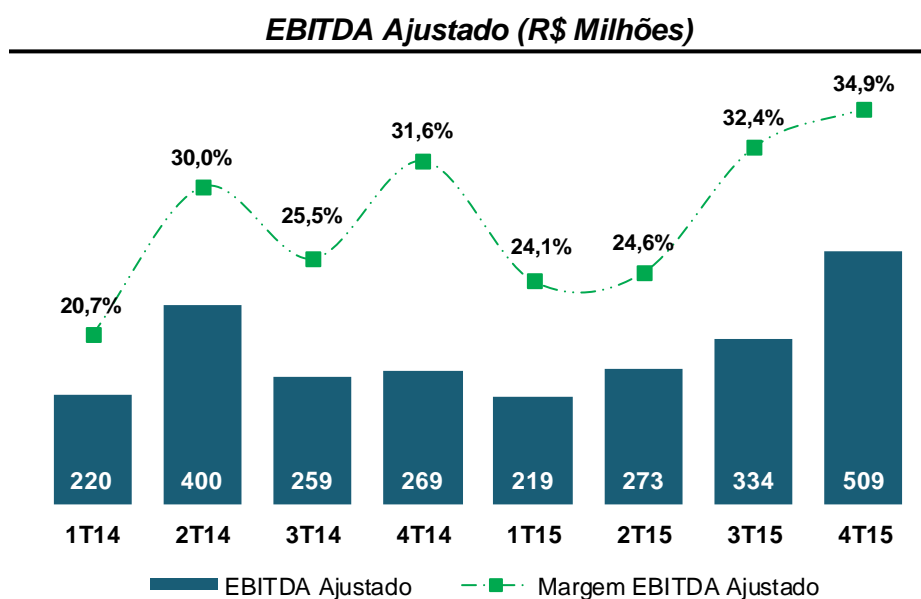
² EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

³ EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



Composição do EBITDA (R\$ mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Receita Líquida	1.459.296	852.478	71,2%	4.513.181	4.267.523	5,8%
<i>Receita Líquida (R\$/Ton)</i>	1.156	941	22,9%	1.093	975	12,0%
CPV (Caixa)	(896.535)	(500.229)	79,2%	(2.748.494)	(2.626.412)	4,6%
<i>CPV Caixa (R\$/Ton)</i>	(710)	(552)	28,7%	(666)	(600)	10,9%
Lucro Bruto (Caixa)	562.761	352.249	59,8%	1.764.687	1.641.111	7,5%
<i>Lucro Bruto Caixa (R\$/Ton)</i>	446	389	14,7%	427	375	13,9%
DVGA's Caixa	(120.734)	(94.319)	28,0%	(511.223)	(525.165)	-2,7%
Participação da Biosev no Lucro/Prejuízo do TEAG	(2.432)	12	-	(2.602)	6.787	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	70.689	(399.484)	-	76.714	(399.065)	-
Itens não Recorrentes	(1.632)	410.822	-	7.825	424.148	-98,2%
EBITDA Ajustado	508.652	269.281	88,9%	1.335.402	1.147.817	16,3%
Margem EBITDA Ajustado	34,9%	31,6%	3,3 p.p.	29,6%	26,9%	2,7 p.p.
ATR Produto vendido (mil tons)	1.262	906	39,3%	4.130	4.375	-5,6%
<i>EBITDA Ajustado (R\$/Ton)</i>	403	297	35,6%	323	262	23,2%
Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
RESULTADO DO PERÍODO	(221.725)	(1.017.684)	-78,2%	(498.717)	(1.466.799)	-66,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(161.975)	291.604	-	(170.190)	364.475	-
Resultado financeiro	520.720	56.578	-	1.123.846	576.779	94,8%
Depreciação, amortização e exaustão	359.779	199.792	80,1%	1.044.245	649.661	60,7%
EBITDA CVM 527	496.799	(469.710)	-	1.499.184	124.116	-
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	11.385	326.069	-96,5%	(180.007)	591.153	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	8.399	8.399	-
Itens não recorrentes	(1.632)	410.822	-	7.825	424.148	-98,2%
EBITDA Ajustado	508.652	269.281	88,9%	1.335.402	1.147.817	16,3%
Margem EBITDA Ajustado	34,9%	31,6%	3,3 p.p.	29,6%	26,9%	2,7 p.p.

Abaixo apresentamos a evolução do EBITDA ajustado trimestral e da margem EBITDA ao longo das duas últimas safras:





2.6 Hedge

A política de Hedge da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, em 31 de março de 2015:

Operações de Hedge em 31/3/15		15/16
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)		1.232
Preço médio (cUS\$/lb)		15,61
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)		330
Preço médio (R\$/US\$)		2,845
Preço médio do açúcar (cR\$/lb)		44,41

O volume de 1.232 mil toneladas fixadas representa aproximadamente 71% da nossa exposição para a safra 15/16.



2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido da safra 14/15 foi uma despesa de R\$1,1 bilhão, um aumento de 94,8% sobre a safra anterior.

A variação cambial líquida foi de R\$615 milhões negativos contra R\$184 milhões negativos registrados na safra anterior e impactou fortemente o resultado financeiro do período. Essa variação foi resultado da desvalorização de 41,8% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela do passivo denominado em Dólares e representa 41,3% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante de R\$872 milhões foi diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com nossa política de *Hedge Accounting*.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$509 milhões, um aumento de 29,6% em relação à safra 13/14. Esse acréscimo foi impactado principalmente pelas maiores despesas com juros.

O resultado financeiro líquido do 4T15 foi uma despesa de R\$521 milhões. A variação cambial líquida do trimestre foi de R\$360 milhões negativos, contra R\$28 milhões positivos registrados no mesmo período da safra anterior. Essa variação cambial foi resultado da desvalorização de 20,8% do Real sobre a parcela do passivo denominado em Dólares entre os respectivos trimestres.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro no 4T15 foi uma despesa de R\$160 milhões, um aumento de R\$76 milhões em relação ao período anterior, principalmente em função do aumento das despesas com juros.

Em 31 de março de 2015, o Dólar estava cotado a 3,2080 R\$/US\$.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Resultado Financeiro Líquido	(520.721)	(56.578)	-	(1.123.846)	(576.779)	94,8%
Varição Cambial (VC)	(360.300)	27.580	-	(614.826)	(184.040)	234,1%
Resultado Financeiro antes da VC	(160.421)	(84.158)	90,6%	(509.020)	(392.739)	29,6%
Despesas com Juros	(142.562)	(72.454)	96,8%	(485.201)	(382.623)	26,8%
Receitas com Juros	(3.452)	10.855	-	19.351	29.692	-34,8%
Operações com Derivativos	(18.895)	(18.917)	-0,1%	(72.295)	(59.433)	21,6%
Commodities	7.772	3.282	136,8%	(15.907)	10.737	-
Moeda	(16.566)	(16.884)	-1,9%	(27.639)	(42.986)	-35,7%
Sw ap Libor	(10.101)	(5.315)	90,0%	(28.749)	(27.184)	5,8%
Outras Receitas/(Despesas)	4.488	(3.642)	-	29.125	19.625	48,4%



2.8 Resultado antes da Tributação (EBT)

Na safra 14/15, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$669 milhões, uma redução de 39,3% em relação aos R\$1,1 bilhão negativos apresentados na safra 13/14. Além do melhor desempenho operacional na safra 14/15, a variação do EBT foi impactada pelo registro de baixas contábeis de R\$424 milhões ocorridas na safra 13/14 conforme já divulgado ao mercado.

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social do 4T15 foi negativo em R\$384 milhões, uma redução de 47,2% sobre o 4T14, decorrente principalmente do melhor resultado operacional no 4T15 e das baixas contábeis registradas no 4T14 conforme mencionado acima.

2.9 Resultado do Período

Na safra 14/15, o resultado foi de R\$499 milhões negativos, uma redução de 66,0% em relação ao R\$1,5 bilhão negativo registrado na safra anterior. Em adição aos fatores já analisados anteriormente, esse resultado foi fortemente impactado pela variação da provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL), que passou de R\$365 milhões negativos na safra 13/14 para R\$170 milhões positivos na safra 14/15. Essa variação decorre principalmente da contabilização de provisão para perda de IR/CSLL diferido ativo no montante de R\$467 milhões registrada na safra 13/14 e já comunicada ao mercado, além das diferenças temporárias do período.

O resultado do 4T15 foi de R\$222 milhões negativos, uma redução de 78,2% em relação ao prejuízo de R\$1,0 bilhão registrado no mesmo trimestre da safra anterior. Esse resultado, além de refletir o melhor desempenho operacional, foi positivamente impactado pela variação da provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social pelas mesmas razões discutidas no parágrafo anterior.



3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$1,1 bilhão na safra 14/15, o que representa uma redução de 6,1% em relação à safra anterior.

Os investimentos relacionados às operações totalizaram R\$1,1 bilhão, ligeiramente inferior ao montante investido na safra 13/14.

Os investimentos voltados à expansão foram de R\$14 milhões, mantendo-se em níveis adequados em função dos investimentos realizados pela Biosev nos últimos anos. Conforme já anunciado ao mercado, a redução dos investimentos em expansão está em linha com o Plano de Negócios da Companhia.

No trimestre o total de investimentos foi de R\$416 milhões, uma redução de 14,3% sobre o 4T14.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
Expansão	5.636	18.213	-69,1%	13.729	53.923	-74,5%
Indústria	479	13.107	-96,3%	4.810	39.510	-87,8%
Agrícola	4.653	1.667	179,0%	7.172	1.661	331,7%
TI	504	704	-28,4%	1.748	3.085	-43,4%
Plantio	-	2.734	-	-	9.667	-
Operação	410.043	466.693	-12,1%	1.118.610	1.151.890	-2,9%
Indústria	32.207	49.119	-34,4%	57.555	84.187	-31,6%
Agrícola	669	11.562	-94,2%	25.701	34.158	-24,8%
Plantio	88.706	100.092	-11,4%	295.642	322.128	-8,2%
Tratos	50.014	49.677	0,7%	287.563	290.813	-1,1%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	224.626	250.931	-10,5%	408.843	382.597	6,9%
Outros	13.821	5.311	160,2%	43.307	38.007	13,9%
Total Investimentos	415.679	484.905	-14,3%	1.132.339	1.205.813	-6,1%



4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$6,3 bilhões em 31 de março de 2015, 18,9% acima do endividamento no final da safra anterior. A desvalorização de 41,8% do Real frente ao Dólar norte-americano e seus impactos sobre a parcela do endividamento em dólares, cujo montante foi de R\$1,4 bilhão, foi o principal fator para o aumento da dívida.

A dívida líquida ajustada totalizou R\$4,1 bilhões, um aumento de 25,4% em relação à safra anterior. Essa variação foi fortemente impactada pela desvalorização do Real, o que foi parcialmente compensada pelo aumento da posição de caixa, que passou de R\$1,8 bilhão para R\$2,0 bilhões. Vale mencionar que os estoques de alta liquidez (açúcar e etanol) mantiveram-se praticamente estáveis.

A Biosev mantém o compromisso de reduzir a sua alavancagem financeira e alongar o perfil do seu endividamento. Nesse contexto, vale destacar a redução do percentual da dívida de curto prazo em relação ao total do endividamento, que passou de 35,8% na safra 13/14 para 25,5% na safra 14/15 e implicou em uma redução de R\$291 milhões no saldo da dívida de curto prazo.

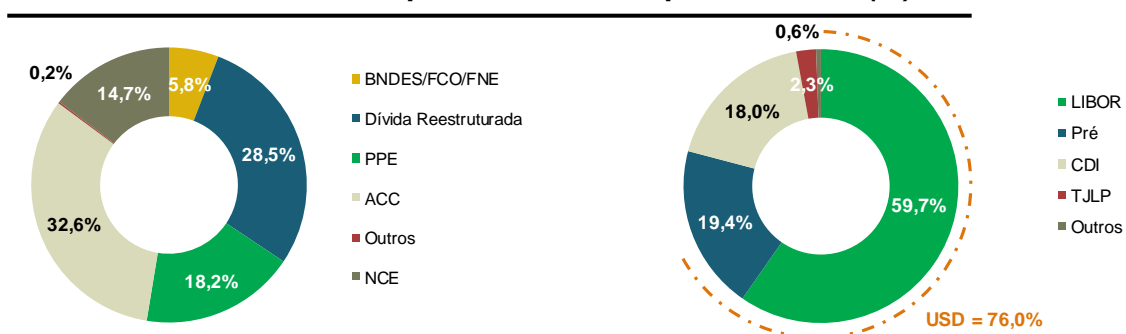
Ao final da safra 14/15, a dívida líquida ajustada representava 3,1 vezes o EBITDA ajustado, ligeiramente superior à relação observada na safra anterior.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/3/15	31/3/14	Var. %
Dívida Bruta	(6.327)	(5.322)	18,9%
Curto Prazo	(1.616)	(1.907)	-15,3%
Longo Prazo	(4.712)	(3.415)	38,0%
Caixa e Aplicações Financeiras	2.022	1.848	9,4%
Dívida Líquida	(4.306)	(3.474)	24,0%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	166	172	-3,1%
Dívida Líquida Ajustada	(4.139)	(3.302)	25,4%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado	3,1x	2,9x	

Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2015:

Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)





5. FLUXO DE CAIXA LIVRE

A Biosev apresentou fluxo de caixa livre positivo em R\$16 milhões, o que representa uma importante reversão em relação ao desempenho da safra anterior, quando este foi negativo em R\$192 milhões. Esse resultado sintetiza a execução de uma série de iniciativas nas dimensões estratégica, operacional, financeira e organizacional, que contribuíram para a melhoria do desempenho nessa safra. Além do melhor desempenho operacional evidenciado pelo aumento do EBITDA conforme já discutido, vale destacar a redução das necessidades de capital de giro em R\$160 milhões como resultado da melhor gestão de materiais e suprimentos, além da adequação dos prazos de pagamentos de fornecedores.

Na tabela abaixo, apresentamos a composição do fluxo de caixa livre simplificado e a comparação com a safra anterior, que reproduz a forma como a Gestão da companhia acompanhou o fluxo de caixa livre ao longo da safra.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ mil)	14/15	13/14	Varição	%
EBITDA Ajustado	1.335.402	1.147.817	187.585	16,3%
Investimentos	(1.132.339)	(1.205.813)	73.474	-6,1%
Juros (pagos)/recebidos	(346.880)	(281.590)	(65.290)	23,2%
Variações nas necessidades de capital de giro	159.561	147.649	11.912	8,1%
Contas a receber	4.527	(20.620)	25.147	-
Estoques	52.874	88.400	(35.526)	-40,2%
Fornecedores	102.160	79.869	22.291	27,9%
Fluxo de Caixa Livre	15.743	(191.937)	207.681	-



6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

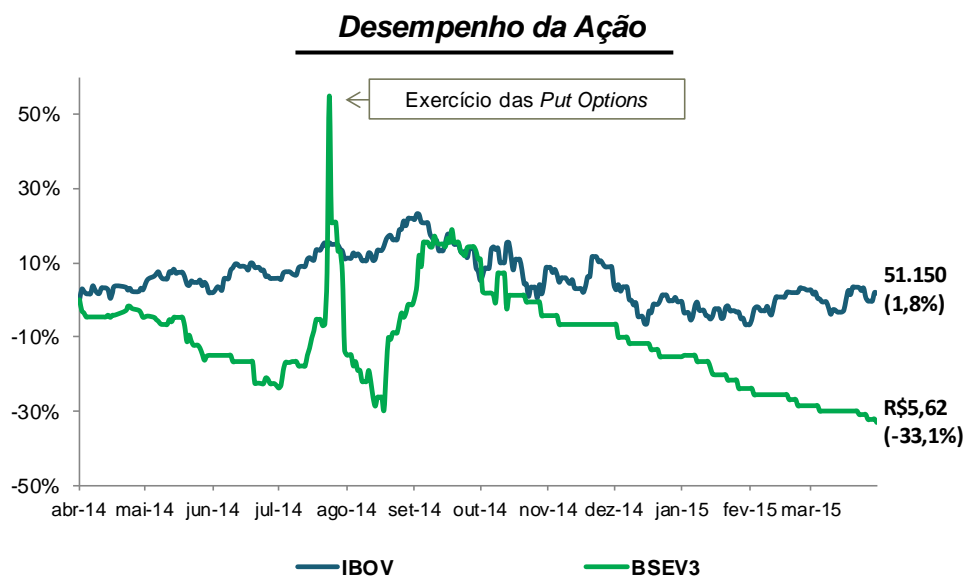
A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

Em sua oferta pública inicial de ações (*IPO*), a Biosev realizou Oferta Pública de distribuição primária de 46.666.667 ações ON e de 37.406.609 opções de venda (*put options*). As opções de venda tiveram sua data de vencimento em 21 de Julho de 2014 ao preço de exercício de R\$16,57 por opção, sendo a contraparte o acionista controlador. Naquela data, 37.402.763 opções foram exercidas, representando 99,9% das opções.

Em 17 de dezembro de 2014 a Biosev e o International Finance Corporation (IFC) celebraram, com a interveniência anuência do acionista controlador da Companhia, contrato onde foram acordados os termos e condições para a subscrição e integralização pelo IFC de até 12.817.750 novas ações a serem emitidas pela Companhia, em aumento de capital privado, dentro do limite do capital autorizado.

Nesse contexto, em 26 de dezembro de 2014 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Biosev o aumento do capital social no valor de R\$128 milhões e em 26 de fevereiro de 2015 foi realizada a integralização do capital. Como resultado desse processo, o capital social da Companhia aumentou de R\$2.490.036.011 para R\$2.618.213.511 e o número de ações passou de 206.810.613 ações ordinárias para 219.628.363 ações ordinárias. O *free-float* passou a ser de 27,75%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações da Companhia ao longo do ano safra comparado ao Ibovespa. Nesse período, as ações sofreram forte desvalorização, impactada pela baixa liquidez e ainda não refletindo a melhoria operacional em curso:



Fonte: Bloomberg, março de 2015.



7. GUIDANCE

Conforme já comunicado ao mercado, na safra 14/15 a Biosev atingiu um volume de moagem igual a 28,3 milhões de toneladas e um ATR de 128,7 (Kg por tonelada de cana), o que resultou em um volume de produção medido em ATR Total igual a 3,64 milhões toneladas. Esse resultado é apenas 1,8% inferior ao estimado no *guidance*. Abaixo uma tabela com as comparações:

Safra 14/15	Guidance	Realizado
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 31,5	28,3
ATR Cana (kg/ton)	128,0 - 134,0	128,7
ATR Total (milhões de toneladas)*	3,7 - 4,2	3,6

**ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana*

Abaixo a tabela com o *guidance* da Biosev para a safra 15/16:

Safra 15/16	Guidance
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 32,0
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,75 - 4,25



8. EVENTOS SUBSEQUENTES

8.1 Comercializadora de Energia

Em abril de 2015, a Biosev Passatempo Bioenergia S.A, subsidiária integral da Biosev S.A., obteve aprovação pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para atuar como comercializadora de energia. A obtenção de tal aprovação é parte das iniciativas da Companhia para identificar e capturar oportunidades no mercado livre de energia.



9. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

9.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T15	4T14	%	14/15	13/14	%
RECEITA BRUTA	1.548.406	924.454	67,5%	4.763.950	4.480.216	6,3%
Impostos e Deduções	(89.110)	(71.976)	23,8%	(250.769)	(212.693)	17,9%
RECEITA LÍQUIDA	1.459.296	852.478	71,2%	4.513.181	4.267.523	5,8%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.259.426)	(1.017.183)	23,8%	(3.578.473)	(3.832.515)	-6,6%
LUCRO BRUTO	199.870	(164.705)	-	934.708	435.008	114,9%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(62.850)	(504.797)	-87,5%	(479.769)	(960.553)	-50,1%
Gerais, administrativas e de vendas	(129.007)	(103.225)	25,0%	(545.482)	(559.876)	-2,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(4.532)	(2.088)	117,0%	(11.001)	(1.612)	582,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	70.689	(399.484)	-	76.714	(399.065)	-
Resultado financeiro líquido	(520.720)	(56.578)	820,4%	(1.123.846)	(576.779)	94,8%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O PREJUÍZO	(383.700)	(726.080)	-47,2%	(668.907)	(1.102.324)	-39,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	161.975	(291.604)	-	170.190	(364.475)	-
RESULTADO DO PERÍODO	(221.725)	(1.017.684)	-78,2%	(498.717)	(1.466.799)	-66,0%



9.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/3/15	31/3/14	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.946.971	1.729.602	12,6%
Aplicações financeiras	74.539	118.535	-37,1%
Instrumentos financeiros derivativos	21.998	31.867	-31,0%
Contas a receber	273.679	278.206	-1,6%
Estoques	452.147	505.021	-10,5%
Impostos a recuperar	156.324	103.445	51,1%
Outros créditos	229.162	89.257	156,7%
Ativos mantidos para venda	2.779	38.140	-92,7%
Total do ativo circulante	3.157.599	2.894.073	9,1%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	11.496	-	-
Adiantamentos a fornecedores	23.515	27.268	-13,8%
Depósitos judiciais	161.491	170.273	-5,2%
Impostos a recuperar	147.176	148.970	-1,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	263.445	34.137	671,7%
Outros créditos	41.840	33.924	23,3%
Ativo biológico	1.685.048	1.279.891	31,7%
Investimentos	215.029	233.530	-7,9%
Ativo imobilizado	3.618.599	3.761.140	-3,8%
Intangível	937.357	946.002	-0,9%
Total do ativo não circulante	7.104.996	6.635.135	7,1%
TOTAL DO ATIVO	10.262.595	9.529.208	7,7%



9.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mi)	31/3/15	31/3/14	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.615.579	1.907.036	-15,3%
Adiantamentos de clientes no País	20.042	61.493	-67,4%
Adiantamentos de clientes no exterior	479.075	208.672	129,6%
Fornecedores	436.073	333.913	30,6%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	108.849	103.589	5,1%
Impostos e contribuições a recolher	78.707	36.247	117,1%
Instrumentos financeiros derivativos	289.933	132.386	119,0%
Outras obrigações	317.606	161.093	97,2%
Total do passivo circulante	3.345.864	2.944.429	13,6%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	4.711.664	3.414.704	38,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	962.400	570.700	68,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	66.679	283.814	-76,5%
Instrumentos financeiros derivativos	48.730	26.860	81,4%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	468.590	606.914	-22,8%
Impostos e contribuições a recolher	2.975	45.873	-93,5%
Outras obrigações	86.916	98.457	-11,7%
Total do passivo não circulante	6.347.954	5.047.322	25,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.490.036	5,1%
Reserva de capital	1.355.616	1.356.481	-0,1%
Prejuízos acumulados	(2.658.168)	(2.156.284)	23,3%
Outros resultados abrangentes	(757.705)	(160.429)	372,3%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	557.957	1.529.804	-63,5%
Participação dos acionistas não controladores	10.820	7.653	41,4%
Total do patrimônio líquido	568.777	1.537.457	-63,0%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.262.595	9.529.208	7,7%



9.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	14/15	13/14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(498.717)	(1.466.799)
Itens que não afetam o caixa	1.178.359	2.503.281
Depreciação e amortização	1.044.245	649.661
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(180.007)	591.153
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.668.886	740.744
Resultado não realizado de derivativos	(904.964)	(168.389)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(188.217)	383.585
Outros itens que não afetam o caixa	(261.584)	306.527
Redução/(aumento) de ativos	(58.915)	91.179
Aumento/(redução) de passivos	1.180.299	497.371
Dividendos recebidos	7.500	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(346.880)	(281.590)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades operacionais	1.461.646	1.343.442
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aumento de ativo imobilizado	(279.018)	(328.168)
Adições ao ativo biológico	(798.758)	(796.705)
Aumento ao intangível	(6.236)	(1.209)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	28.772	440.679
Outros	8.782	1.201
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.046.458)	(684.202)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aporte de acionistas	128.178	700.000
Gastos com emissões de novas ações	(865)	(48.713)
Captação de empréstimos e financiamentos	2.562.745	2.009.949
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.887.877)	(2.382.602)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	(197.819)	278.634
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	217.369	937.874
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.729.602	791.728
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	1.946.971	1.729.602



10. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Açúcar

Preço – Durante o 4T15, o preço dos contratos futuros de açúcar (NY#11) apresentou redução de 17,8%, passando de US\$14,52 c/lb para US\$11,93 c/lb. No mesmo período, a depreciação da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano, parcialmente compensou essa queda da commodity no mercado global, fechando a safra em R\$38,6 c/lb.

O preço dos contratos futuros de açúcar NY#11 registrou um início de período positivo, influenciado pelo clima seco na região Centro-Sul do Brasil e pelo anúncio do retorno da CIDE e de aumentos das alíquotas de PIS/Cofins sobre a gasolina vendida no Brasil. No entanto, os preços passaram rapidamente a sofrer pressão da desvalorização do Real, o que ao mesmo tempo aumentou a disparidade de preços entre etanol e açúcar e permitiu aos *hedgers* brasileiros precificar seu açúcar tanto para o estoque restante desta safra quanto da próxima.

A Índia também anunciou subsídios à exportação de açúcar bruto. O país deve produzir mais de 27 milhões de toneladas de açúcar este ano e, com a quebra do mercado interno, procura janelas de oportunidade de preço para venda no mercado internacional. Embora poucos contratos de exportação tenham sido fechados, a dinâmica acabou por limitar qualquer potencial recuperação do preço do açúcar no mercado internacional.

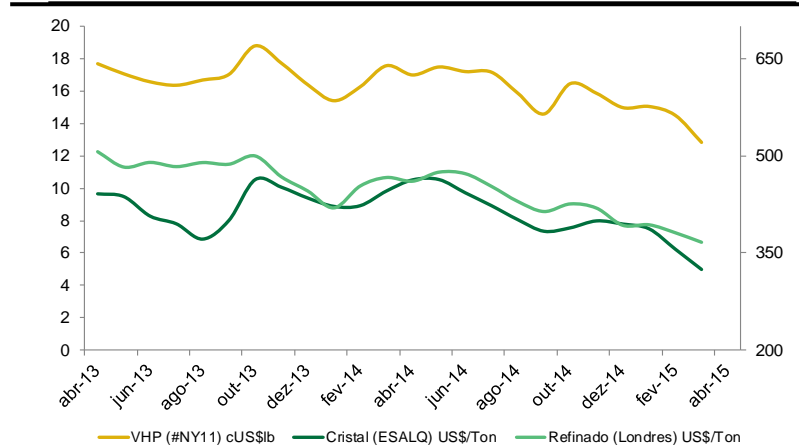
Produção – Na região Centro-Sul do Brasil, apesar de a maior parte das usinas ter sido paralisada durante a entressafra, algumas seguiram produzindo. A moagem total na safra 2014/15 na região Centro-Sul do Brasil chegou a 571 milhões de toneladas, cerca de 25 milhões de toneladas abaixo do ano anterior. A forte seca vivenciada no mês de janeiro levantou preocupações com relação a uma segunda safra seguida com chuvas abaixo da média. No entanto, o bom volume de chuvas em fevereiro e março serviu para dirimir qualquer preocupação e contribuir para a recuperação dos solos secos.

Quanto ao futuro, as estimativas do mercado apontam para uma moagem de 590 milhões de toneladas na safra 2015/16. Já as projeções de mix de açúcar variam bastante, entre 42% e 46% (variação nominal de 3 milhões de toneladas de açúcar). O mix de produção no Brasil será um fator decisivo para determinar a rapidez com que o ciclo global de açúcar poderá ser revertido para uma tendência positiva.



Preços Médios de Açúcar

VHP (c/lb) x Cristal (US\$/Ton) x Refinado (US\$/Ton)



Fonte: Bloomberg, março de 2015.

Etanol

Preço – Segundo dados da ESALQ, o preço do etanol hidratado diminuiu ligeiramente no trimestre, passando de R\$1.279/m³ ao final dezembro para R\$1.268/m³ em março. No mesmo período, o preço do etanol anidro também registrou redução, passando de R\$1.437/m³ para R\$1.339/m³.

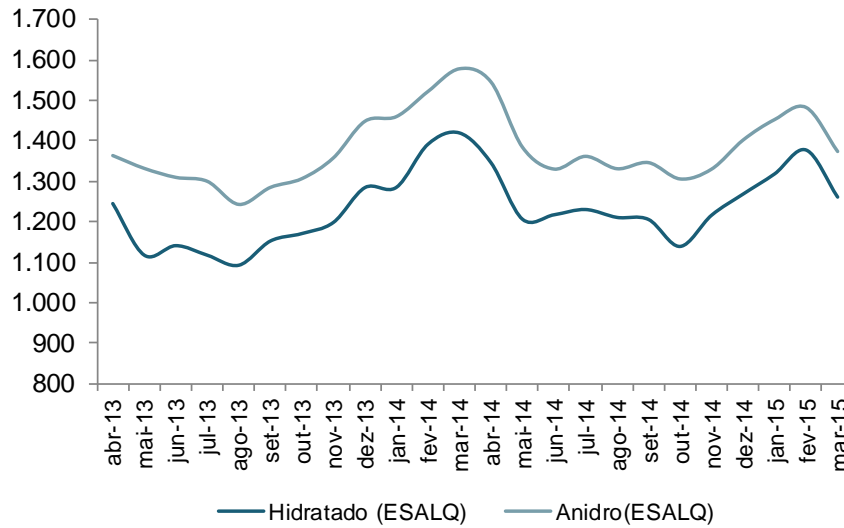
O preço do etanol registrou volatilidade no trimestre, encerrando o período em queda após uma inicial alta. As alíquotas anunciadas de CIDE e de PIS/Cofins sobre a gasolina superaram a expectativa do mercado. Foi formalizado ainda um acordo para o aumento da mistura do etanol anidro de 25% para 27%, além de um novo regime de tributação de ICMS sobre combustíveis em Minas Gerais que visa incentivar o consumo de etanol hidratado no estado. Buscando aproveitar as mudanças regulatórias, muitos produtores haviam acumulado grandes volumes de etanol até o último trimestre do ano para comercialização a preços mais altos. Assim que este volume acima do normal atingiu o mercado, os preços começaram a ceder.

Oferta e demanda – Estima-se que o consumo total de etanol no trimestre tenha aumentado 7,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isso se deve à diminuição significativa da paridade com a gasolina nos postos (66,4% vs. 69,1% em SP) além do aumento na base de consumo de combustível. O desempenho das exportações foi novamente fraco (menos de 0,3 milhão de m³), à medida que os EUA continuam sendo a principal fonte global de etanol.

Em relação ao futuro, assim como no caso do açúcar, o comércio global estará atento ao mix de produção açúcar-etanol no Brasil e também à volatilidade da moeda brasileira. Uma variação significativa do câmbio em qualquer direção poderá transformar o Brasil em um grande exportador ou em um grande importador. A demanda no mercado interno também será acompanhada de perto, buscando identificar a reação dos consumidores às mudanças anunciadas da política de etanol e ao aumento generalizado dos preços de combustíveis.



Preços Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m³)



Fonte: Bloomberg, março de 2015